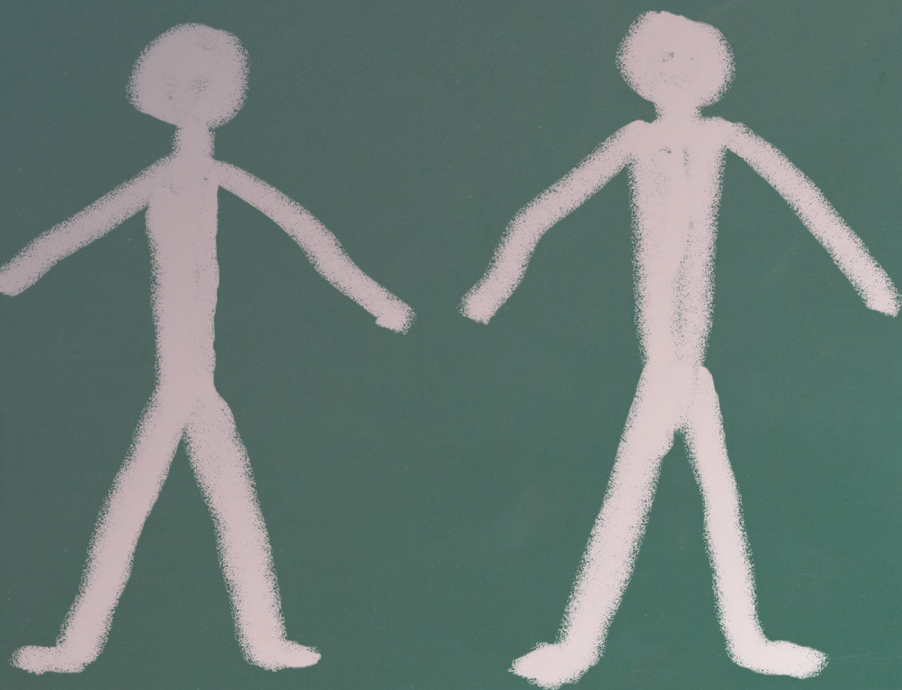


Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 5

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-165-7

DOI 10.22533/at.ed.657191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 6*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume V apresenta, em seus 36 capítulos os estudos mais recentes sobre as aplicações jurídicas, da psicologia, da ética e da comunicação na sociedade contemporânea.

A áreas temáticas deste livro mostram as aplicações dos estudos jurídicos sobre o cotidiano e o impacto de políticas inclusivas na construção dos espaços sociais modernos. Além disso a obra ressalta a importância das abordagens da ética e sociologia.

No segundo momentos são agrupados os estudos emergentes na área da psicologia e dos processos de comunicação e sua contribuição na construção de um ambiente pautado na educação, inclusão e participação ativa dos grupos sociais.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERDISCIPLINARIDADE NO DIREITO	
Elizabeth Alves Brito	
Rafaela da Cunha Cavalcanti	
Ranulfo Barbosa Santos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6571911031	
CAPÍTULO 2	8
A APLICAÇÃO DA TEORIA DO INADIMPLEMENTO MÍNIMO, OU ADIMPLEMENTO SUBSTANCIAL, AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO: CONCEITUAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO	
Luiz Mesquita de Almeida Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6571911032	
CAPÍTULO 3	17
A CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ACUSAR E INVESTIGAR: “PODERES” INVESTIGATÓRIOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO	
Luiza Reiniger Severo	
DOI 10.22533/at.ed.6571911033	
CAPÍTULO 4	26
NOVAS LEIS PARA RESOLVER VELHOS PROBLEMAS - A EFETIVIDADE DA LEI E SUAS IMPLICAÇÕES COM O ADVENTO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL	
Gisele Beran Medella D’Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6571911034	
CAPÍTULO 5	40
NEGÓCIOS PROCESSUAIS A PARTIR DO CPC/15: ALCANCES E LIMITES SOB A PERSPECTIVA DA BOA-FÉ E DA SEGURANÇA JURÍDICA	
Nathally Bianque Lopes Pereira	
Luciano Souto Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6571911035	
CAPÍTULO 6	61
EXECUÇÃO PENAL NO BRASIL E DIREITOS HUMANOS: UMA RELAÇÃO ANTAGÔNICA NA PRÁXIS	
Gabriel Pereira de Carvalho	
Gustavo de Assis Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6571911036	
CAPÍTULO 7	63
O INSTITUTO DA FEDERALIZAÇÃO DAS GRAVES VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS	
Denis Roberto Peçanha de Sant’Anna Almeida	
Luiz Felipe Barboza Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.6571911037	
CAPÍTULO 8	74
A SITUAÇÃO CARCERÁRIA E A JUSTICIABILIDADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	
Karla Tayumi Ishiy	
DOI 10.22533/at.ed.6571911038	

CAPÍTULO 9 90

A FUNÇÃO SOCIAL E O EQUILÍBRIO CONTRATUAL NAS RELAÇÕES MASSIFICADAS DE CONSUMO

Marcelly Alves Araújo
Marina Arantes de Souza
Vitor Lemes Castro

DOI 10.22533/at.ed.6571911039

CAPÍTULO 10 100

A CONSTITUCIONALIDADE DAS NOVAS BIOTECNOLOGIAS AO SISTEMA AGROALIMENTAR BRASILEIRO

Ana Carolina de Moraes Garcia

DOI 10.22533/at.ed.65719110310

CAPÍTULO 11 115

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA INDÚSTRIA SALINEIRA: ESTUDO DE CASO EM UMA SALINA DO MUNICÍPIO DE MACAU/RN

Brenno Dayano Azevedo da Silveira
Priscylla Cinthya Alves Gondim
Rogerio Taygra Fernandes Vasconcelos
Almir Mariano de Sousa Junior

DOI 10.22533/at.ed.65719110311

CAPÍTULO 12 130

O FORO POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO E SUA (DES)HARMONIA COM O SISTEMA CONSTITUCIONAL PÁTRIO

Guilherme Giovane Alves Taets
Raissa Dias Timóteo
Ana Cristina Magalhães Araújo Gorgulho

DOI 10.22533/at.ed.65719110312

CAPÍTULO 13 139

O IMPACTO DO CASO “A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO (OLMEDO JUSTO E OUTROS) VS. CHILE” COMO MARCO DA INFLUÊNCIA DA JURISPRUDÊNCIA INTERNACIONAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Beatriz Mendes Niyama
Gabriel Luís Massutti de Toledo Leme

DOI 10.22533/at.ed.65719110313

CAPÍTULO 14 143

PRECONCEITOS DE GÊNERO E SUA MANIFESTAÇÃO NAS DECISÕES JUDICIAIS BRASILEIRAS

Natália de Souza e Mello Araújo

DOI 10.22533/at.ed.65719110314

CAPÍTULO 15 145

O RECONHECIMENTO DO CASAMENTO DE CASAIS COM SEXUALIDADES FORA DA NORMA: DO PROJETO DE LEI Nº 1.151 DE 1995 À RESOLUÇÃO Nº 175 DE 2013

José Aélson Pereira de Araújo
Carolina Quarteu Rivera

DOI 10.22533/at.ed.65719110315

CAPÍTULO 16	153
O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA APLICADO NA LEI MARIA DA PENHA	
Antônia Alice Soares Araújo	
Iáscaro Alves Campelo	
Milton Sávio Melo Souto do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.65719110316	
CAPÍTULO 17	165
BILHETES/ <i>BEREUS</i> COMO AGENCIAMENTO PARA COMUNICAR NECESSIDADES DE SAÚDE EM PENITENCIÁRIA, MATO GROSSO	
Reni Aparecida Barsaglini	
Emília Carvalho Leitão Biato	
DOI 10.22533/at.ed.65719110317	
CAPÍTULO 18	177
REDE: UMA CATEGORIA EM ANÁLISE	
Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade	
Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.65719110318	
CAPÍTULO 19	188
A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTATUTO DO IDOSO COMO GARANTIA AOS DIREITOS SOCIAIS	
Priscilla Roberta Alves Diniz	
Andrea Silvana Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65719110319	
CAPÍTULO 20	199
GESTÃO DE MOBILIDADE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TRECHEIROS EM CIDADES PEQUENAS	
Cledione Jacinto de Freitas.	
José Sterza Justo	
DOI 10.22533/at.ed.65719110320	
CAPÍTULO 21	214
PERFIL DE ACESSIBILIDADE NOS RESTAURANTES E HOTEIS DA ORLA MARITIMA DE JOÃO PESSOA: VERIFICAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE	
Yakey Santos da Silva	
Francielly Sales da Silva	
Paula Dutra Leão de Menezes	
Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.65719110321	
CAPÍTULO 22	229
O PROTAGONISMO DE IDOSAS FRENTE A CATÁSTROFES NATURAIS: A RESILIÊNCIA EM QUESTÃO	
Leda Nardi	
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão	
DOI 10.22533/at.ed.65719110322	

CAPÍTULO 23 238

OMÉDICOVETERINÁRIONONASF: SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE ANTROPOZOONOSES E A ATUAL SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE) – REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Maria Souza Rosas
Larissa de Sá Carvalho
Raisa Maria Souza Rosas
Vanessa Souza Inoue
Ana Caroline dos Santos
Lucas da Silva Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.65719110323

CAPÍTULO 24 246

SOBRE O LUTO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL

André Victor Machado
Camila da Silva Ferrão
Giovanna Silva Segalla
Maria Virginia Filomena Cremasco

DOI 10.22533/at.ed.65719110324

CAPÍTULO 25 262

O PREÇO PELA EXPANSÃO DOS HORIZONTES FEMININOS: UMA ANÁLISE DIFERENCIADA DO ESTRESSE, OS MÚLTIPLOS PAPÉIS E A SOMATIZAÇÃO

Paula Beatriz Viana
Cristiane Camargo de Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.65719110325

CAPÍTULO 26 270

A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: AS MULHERES IDOSAS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Nádia Cristina Moraes Sampaio Gobira

DOI 10.22533/at.ed.65719110326

CAPÍTULO 27 283

A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES RURAIS ATRAVÉS DE GRUPOS DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE HELIÓPOLIS/BA

Vanderleia Alves de Oliveira
Acácia Batista Dias
Ildes Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65719110327

CAPÍTULO 28 296

PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE VALENTE

Diana Paula Nunes do Carmo
Acácia Batista Dias
Ildes Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65719110328

CAPÍTULO 29 310

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO NÃO VIOLENTA DE CONFLITOS: CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Alan Willian Leonio da Silva
Lúcio Mauro da Cruz Tunice

DOI 10.22533/at.ed.65719110329

CAPÍTULO 30	317
A DIDÁTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NAS ABORDAGENS DE ENSINO HUMANISTA E SOCIOCULTURAL	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes Edna Maria Querido de Oliveira Chamon Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.65719110330	
CAPÍTULO 31	323
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA TEMÁTICA AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.65719110331	
CAPÍTULO 32	334
A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA MÍDIA: UMA ANÁLISE DO PODER DE INFLUÊNCIA DA MÍDIA BRASILEIRA, EM UM DEBATE COMPARATIVO ENTRE A REFORMA TRABALHISTA E A CONDENAÇÃO DE LULA	
Hellen Cristina Silva de Oliveira Raphael dos Santos Freitas Victor Pimenta Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.65719110332	
CAPÍTULO 33	348
A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: A REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL	
Márcio de Oliveira Guerra Vitor Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.65719110333	
CAPÍTULO 34	357
PUBLICIDADE E MEDIATIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	
Diogo Rógora Kawano Leandro Batista	
DOI 10.22533/at.ed.65719110334	
CAPÍTULO 35	371
SE EU TEMO, ENTÃO VOCÊ TAMBÉM VAI TER MEDO DE PERDER: OS BENS DE FORTUNA E A “PUBLICIDADE DE CHOQUE”	
Danielle Cândido Maria Virgínia Borges Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.65719110335	
CAPÍTULO 36	384
UMA PITADA DE RÁDIO NA POLÍTICA BRASILEIRA	
Luciana Antunes Renato Teixeira Elvis W Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65719110336	
SOBRE O ORGANIZADOR	392

O PREÇO PELA EXPANSÃO DOS HORIZONTES FEMININOS: UMA ANÁLISE DIFERENCIADA DO ESTRESSE, OS MÚLTIPLOS PAPÉIS E A SOMATIZAÇÃO

Paula Beatriz Viana

Universidade Paulista – UNIP
São José do Rio Preto – SP

Cristiane Camargo de Oliveira Brito

Universidade Paulista – UNIP
São José do Rio Preto – SP

RESUMO: O presente trabalho buscou verificar como os múltiplos papéis podem influenciar a vida das mulheres, assim como observar a fase e as consequências do estresse. Foram sujeitos, 25 mulheres selecionadas de forma espontânea, em ambientes diversos. Com base no Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e um questionário semi-estruturado, observou-se que 92% das mulheres apresentaram estresse, 1 se encontrava na fase de alerta, 13 na fase de resistência e 9 na fase de quase-exaustão. Concluiu-se através deste estudo que as mulheres vêm alcançando mais espaços no mercado de trabalho, porém não deixaram seus antigos papéis, assumindo uma sobrecarga de funções e por isso percebeu-se a necessidade de reafirmar um olhar diferenciado para a situação dessas mulheres, controlando e prevenindo doenças causadas pelo estresse como algo primordial em seus planos de vida e ou carreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, mulher, somatização.

ABSTRACT: The present work sought to verify how the multiple roles can influence the life of the women, as well as to observe the phase and the consequences of the stress. Twenty-five women were spontaneously selected in different settings. Based on the Lipp's Inventory of Stress Symptoms for Adults and a semi-structured questionnaire, it was observed that 92% of the women presented stress, 1 was in the alert phase, 13 in the resistance phase and 9 in the near-exhaustion. It was concluded through this study that women have reached more spaces in the labor market, but they did not leave their old roles, assuming an overload of functions and for that reason the need to reaffirm a different look for the situation of these women, controlling and preventing illnesses caused by stress as paramount in their life plans and or careers.

KEYWORDS: Stress, woman, somatization.

1 | INTRODUÇÃO

Podemos dizer que no passado as mulheres exerciam apenas o papel de mães, esposas e donas de casa, enquanto os homens tinham a função de trabalhar. Porém houve a necessidade das mulheres começarem a trabalhar para sustentar assim suas casas e manter a economia familiar. Como afirma Araujo (2004) durante a primeira e segunda

guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente) os provedores dos lares, os homens, foram retirados do seu convívio familiar para servirem seus países nas guerras, após esses períodos, muitos não retornavam à sua família e, os que retornavam (a grande maioria) se encontravam mutilados e incapacitados de trabalhar. Sendo assim, mulheres de todo o mundo, se viram na necessidade de assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. Desta maneira, meio tímidas e informalmente, as mulheres dão início na sua entrada no mercado de trabalho, contudo sua inserção foi marcada por muitas dificuldades, preconceitos e estereótipos (ASSIS, 2009).

E o preço da motivação pela expansão dos horizontes femininos, tem sido alto, pois o cansaço causado pela múltipla jornada e a preocupação com quem deixar os filhos, causam uma divisão emocional muito grande: exigências do trabalho e exigências com os cuidados da família; gerando com frequência a culpa pelo “abandono” do lar, sendo assim, tal fato aumenta a predisposição das mulheres para aquisição de doenças (LAGES, DETONI e SARMENTO, 2005). Pesquisas apontam que as mulheres sofrem mais de estresse do que os homens e, em todas as faixas etárias, elas são as mais afetadas pelo problema (LAGES, DETONI e SARMENTO, 2005). A mulher ainda ocupa um espaço amplo no âmbito doméstico, não podendo se desvincular dele tão facilmente por se tratar de uma questão cultural (REZENDE e PEREIRA, 2013).

Assim, cada vez mais se tem tornado comum nas mulheres com tantas responsabilidades o aparecimento de problemas físicos com origens psicológicas, pois além do desgaste físico que essas mulheres estão sujeitas, elas também sofrem de um desgaste mental muito intenso, gerado por todas as exigências que lhes são impostas, levando a sintomas somáticos, porém na maioria das vezes esse sofrimento de ordem psíquica nem é percebido como algo patológico, e mesmo quando percebido, dificilmente concede-se a atenção necessária aos aspectos subjetivos, banalizando o sofrimento vivenciado e naturalizando o excesso de trabalho (TSCHIEDEL e TRAESEL, 2013).

2 | METODOLOGIA

Os instrumentos utilizados foram: o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL (2005), composto por 53 questões, esse instrumento é útil na identificação de quadros característicos de estresse e possibilita diagnosticar o estresse em adultos e a fase em que a pessoa se encontra. Um questionário semi-estruturado, composto por 15 perguntas, caracterizado por articular o questionário estruturado e o não-estruturado sendo assim, torna-se possível debater livremente o tema proposto como também trabalhar com perguntas previamente formuladas (CRUZ, 1994). O Diário de Campo que trata-se de uma técnica específica de registro de dados e observação participante, no qual a pesquisadora detalhou percepções e

observações após cada entrevista (FRIZZO, 2010). E o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, um documento obrigatório nos protocolos de pesquisas com seres humanos, que busca demonstrar que o paciente está devidamente esclarecido e concorda com o procedimento proposto (MARQUES, 2011).

Sendo assim, foi possível identificar através do inventário a fase do estresse em que cada mulher se encontrava, analisar a manifestação do estresse no corpo das participantes (predominância de sintomas físicos ou psicológicos) e comentar o que foi relatado no questionário.

Número de Protocolo de aprovação do Comitê de Ética: 1.678.522

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise do Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp – ISSL (2005), concluiu-se que das 25 mulheres que participaram da pesquisa, 23 apresentaram estresse e apenas 2 mulheres não apresentaram. Sendo assim é possível observar no gráfico que:

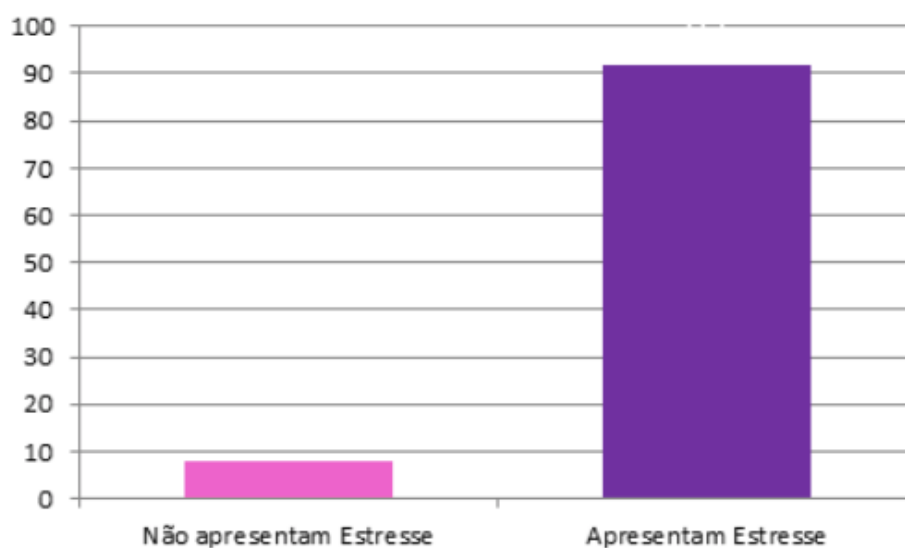


Gráfico 1: Caracterização da presença do estresse.

Fonte: o autor.

Das 25 mulheres entrevistadas, 92% apresentaram estresse e 8% não apresentou, confirmando o que foi encontrado na pesquisa de Ribeiro (2014); o autor afirma que as mulheres estão mais estressadas e vários são os motivos que provocam esse problema: o trabalho, as responsabilidades do lar e a família.

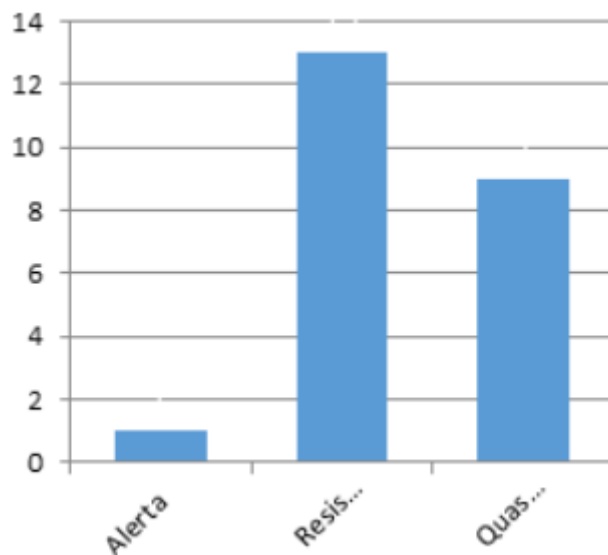


Gráfico 2: Caracterização da fase em que o sujeito se encontrava quando há estresse.

Fonte: o autor.

Das 23 mulheres que apresentaram estresse, 1 se encontrava na fase de alerta, 13 estavam na fase de resistência e 9 na fase de quase-exaustão, esses dados merecem atenção, visto que apenas uma pessoa se encontrava na fase de alerta, a fase positiva do estresse, a maior parte das 23 mulheres (13 participantes) se encontravam na fase de resistência, sendo esta uma fase que necessita de cuidado, porque nesse estágio a pessoa tenta manter sua homeostase interna, porém se os agentes estressores persistirem em frequência ou intensidade, há uma quebra na resistência da pessoa e ela passa para a próxima fase, a de quase-exaustão, onde o adoecimento se inicia, órgãos que possuem maior vulnerabilidade genética ou adquirida passam a apresentar sinais de danificação, de modo que 9 mulheres se encontravam nessa fase, pode-se considerar um número significativo (LIPP, 2013).

23 mulheres	1 fase de alerta	sintomas psicológicos
	13 fase de resistência	2 sintomas físicos
		2 sintomas físicos e psicológicos
	9 fase de quase-exaustão	6 sintomas psicológicos
		3 sintomas físicos

Tabela 1: Caracterização da fase de estresse e predominância de sintomas.

Fonte: o autor.

Das 23 mulheres que apresentaram estresse, 1 se encontrava na fase de alerta (com predominância de sintomas psicológicos), 13 estavam na fase de resistência (9

com predominância de sintomas psicológicos, 2 com predominância de sintomas físicos e 2 com predominância de sintomas físicos e psicológicos), 9 mulheres se encontravam na fase de quase-exaustão (6 com predominância de sintomas psicológicos e 3 com predominância de sintomas físicos). O que chamou a atenção foi que 9 participantes se encontravam na fase de quase-exaustão, sendo essa fase considerada uma descoberta recente e de extrema importância, Marilda Lipp (2013) foi quem descobriu essa nova fase no ano 2000 e relatou que na verdade a fase de quase-exaustão se refere à parte final da fase de resistência, que é quando a resistência da pessoa está realmente se esgotando, por isso a necessidade de atenção e cuidado principalmente para essas mulheres porque caso os sintomas perdurem doenças graves podem surgir.

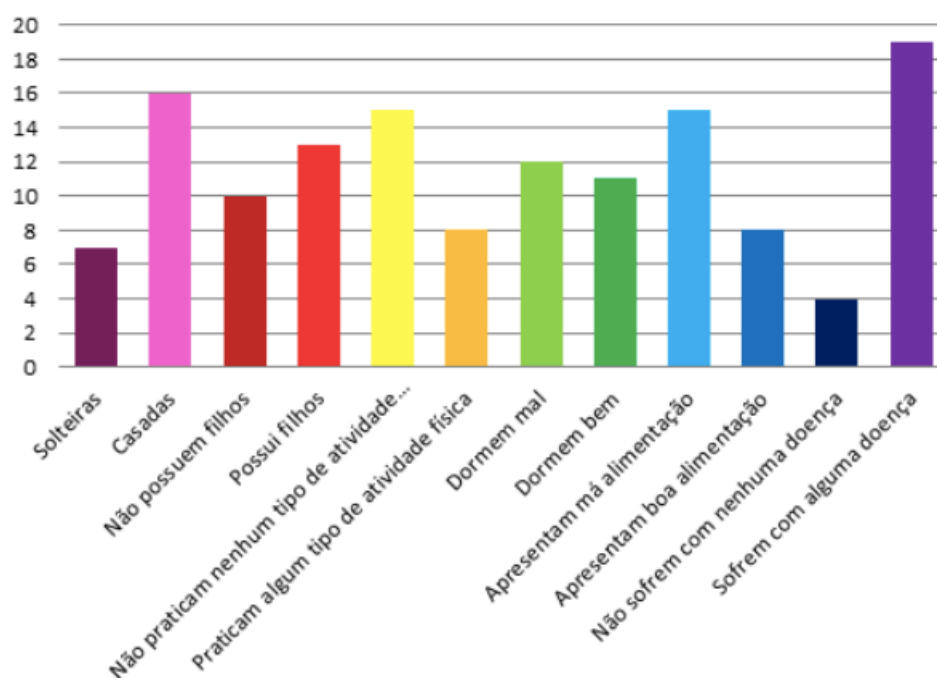


Gráfico 3: Características dos sujeitos que apresentaram estresse.

Fonte: o autor.

Das 23 mulheres que apresentaram estresse, 7 são solteira e 16 são casadas; 10 não possuem filhos e 13 tem filhos; 15 não praticam nenhum tipo de esportes, *hobbys*, dança ou qualquer outra atividade e 8 praticam algo; 12 dormem mal e 11 dormem bem; 15 possuem má alimentação e 8 uma boa alimentação, percebeu-se que a maioria das participantes situaram-se como casadas, com filhos, não praticam nenhum tipo de esportes, *hobbys*, dança ou qualquer outra atividade, dormem mal e possuem má alimentação, confirmando o que diz Perroni (2015) os principais causadores do estresse são a má alimentação e/ou alimentação desequilibrada, sedentarismo ou prática excessiva de exercícios e irregularidades no sono.

Dessas 23 participantes que apresentaram estresse, 19 relataram que possuem alguma doença, distúrbio e/ou alergia, como: enxaqueca, colesterol, diabetes, dermatites, forte dores no peito, hipertensão, problemas de circulação, inchaço, dores

na região abdominal, problemas intestinais, gastrite, bronquite alérgica e distúrbio hormonal e, quando sofrem uma tensão muito intensa, elas relataram que essas enfermidades se agravam. De acordo com Perroni (2015) o estresse é um dos maiores problemas do mundo moderno, considerado o “mal do século”, e está relacionado ao aparecimento de inúmeras doenças: psiquiátricas, gastrointestinais, cardíacas (hipertensão, dislipidemia), diabetes mellitus, obesidade, dores musculares, entre outras.

Com base em perguntas mais amplas do questionário e do diário de campo, as participantes relataram que trabalhavam e por isso possuíam uma rotina bem movimentada. Levantavam cedo, trabalhavam o dia todo, algumas estudavam, outras cuidavam da casa, dos filhos, dos maridos e acabavam indo dormir extremamente tarde. Elas classificaram como a tarefa que lhes causavam mais desconforto dentro dos seus dia-a-dia, ter que realizar algo que as tiravam do “sério” ou algo que elas realizavam, porém contra suas vontades, por exemplos gerais; cozinhar e limpar a casa.

A percepção que essas mulheres têm do estresse, é de algo ruim, prejudicial e que faz mal à saúde, porém elas veem o estresse em suas vidas, como natural, do dia-a-dia e inevitável. Para as participantes, o estresse se tornou um elemento a mais de suas rotinas.

Ao serem questionadas sobre o que elas mudariam em suas rotinas, a grande maioria relatou que trocaria de serviço, estabeleceria horários para ter uma melhor alimentação, pois isso auxiliaria em sua saúde e praticariam mais atividades físicas.

Com a realização da pesquisa e como pesquisadora de campo, foi possível observar a receptividade das participantes e o empenho delas de tentar auxiliar da melhor maneira possível, pois relataram se sentirem felizes ao saberem que existem pesquisas sendo desenvolvidas visando o conhecimento e melhorias na saúde da mulher. Disseram ainda que se sentiram aliviadas, pois puderam se expressar: “é muito bom ter alguém para desabafar o que passamos no dia-a-dia, porque com a correria é tão difícil isso acontecer.”

4 | CONCLUSÃO

O intuito desta pesquisa foi o de identificar como a múltipla jornada de trabalho pode influenciar a vida das mulheres, buscando perceber a fase do estresse em que cada participante se encontrava e identificar as consequências causadas pelo mesmo.

Encontrou-se uma surpresa com os resultados obtidos a partir das respostas das entrevistadas envolvidas, pois foi identificado que os múltiplos papéis, além de causar uma sobrecarga de funções e contribuir para o aparecimento e/ou agravamento do estresse, em união com o mesmo e com outros fatores, pode ser também uma grande contribuinte para o surgimento e/ou intensificação de algumas doenças relatadas pelas próprias entrevistadas, como gastrite, colesterol, diabetes, dermatites, hipertensão,

enxaqueca, cefaléia tensional, bronquite alérgica, problemas de pele, problemas de circulação, problemas intestinais, dores nas costas, dores de cabeça, dores na região abdominal, dores no peito, depressão, queda de cabelo, coceira pelo corpo, taquicardia, mãos e pés frios, corpo mole, tremedeira, inchaço e distúrbio hormonal.

Assim percebe-se a necessidade de mais informações a população sobre o que é o estresse, como ele se manifesta e quais são as consequências causadas por ele, porque a múltipla jornada de trabalho está presente no dia-a-dia das mulheres e elas de sentem realizadas por terem conseguido abrir novos horizontes em uma perspectiva profissional, não desejando assim deixar de lado essa conquista que foi tão difícil de ser alcançada. Por isso, enquanto não é possível mudar a realidade da múltipla jornada de trabalho dessas mulheres, o que demanda transformações sociais relativas a equidade de papéis de gênero a longo prazo, tem-se a necessidade de se trabalhar com as informações do estresse, para que elas saibam como minimizar suas consequências, pois apenas conhecendo é possível identificar e prevenir.

Até aqui sabe-se que existe a fase positiva do estresse (fase de alerta) e as fases negativas (fase de resistência, quase-exaustão e exaustão), porém será que existe a fase ideal desse “mal” que assola a tantos? De acordo com Marilda Lipp (2013) existe sim, a fase ideal é quando a pessoa aprende o manejo do estresse e gerencia a fase de alerta de modo eficiente, alternando entre estar em alerta e sair de alerta, porque o organismo precisa entrar em equilíbrio após uma permanência em alerta para que se recupere, após a recuperação, não há dano em entrar de novo nesta fase. Com base nesta informação, confirmamos a importância da informação e do autoconhecimento, porque se as mulheres souberem o que verdadeiramente é o estresse, como ele se manifesta em seus corpos e o que podem fazer para evitar, amenizar e tratar, provavelmente não se teria encontrado um número tão grande de mulheres sofrendo com esse problema.

Deste modo concluiu-se que as múltiplas jornadas de trabalho são fatores que influenciam a vida dessas mulheres, porém não apenas de forma isolada e, sim em uma dinâmica com o meio em que elas estão inseridas e, através do Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (2005) foi possível encontrar a fase do estresse de cada participante e mostrar que apenas 1 das 23 participantes que apresentaram estresse se encontrava na fase positiva (a fase de alerta). O restante, 22 participantes de encontravam nas fases negativas do estresse, a fase de resistência e quase-exaustão, por isso a necessidade de se conseguir mais qualidade para a saúde das mulheres, visto que apenas conhecendo e reconhecendo sua importância é possível evitar e combater.

Sendo assim, justifica-se a necessidade de maiores estudos a respeito do tema, pois diante dos resultados obtidos devemos buscar maiores conclusões de conceitos que possivelmente auxiliaria as mulheres com os diversos fatores que elas lidam todos os dias.

Como possibilidade de futuras pesquisas sugere-se que abarque quais os

possíveis enfrentamentos mais adaptativos para a manutenção de níveis adequados de saúde da mulher em situações de estresse, com a divulgação em diversos meios de tais resultados/possibilidades.

Assim foi possível observar que o estresse se apresentou como uma dificuldade que está presente no dia-a-dia de muitos, porém existem várias pesquisas que mostram formas de minimizar as consequências negativas do estresse e com isso ter uma vida mais saudável, mesmo sendo pessoas tão proativas. É algo que parece impossível no mundo em que vivemos, mais existem várias ciências, como a psicologia, que possui como primazia proporcionar benefícios ao ser humano através de suas técnicas e estudos, e quem sabe novas possibilidades integradas ao cotidiano de todos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. **As mulheres no controle do mundo**– elas têm influência em todas as esferas, da política à comunicação. São Paulo: Forbes Brasil, 2004.

ASSIS, R. **A Inserção da mulher no mercado de trabalho**. Convibra – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2009. Disponível em <http://www.convibra.org/2009/artigos/140_0.pdf>. Acesso em 13 de janeiro de 2015.

CRUZ, O., Neto. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In M. C. Minayo (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. (Cap. 3, pp. 51-64). Petrópolis: Vozes, 1994.

FRIZZO, K. **Diário de campo: reflexões epistemológicas e metodológicas**. In J. C. Sarriera, & E. T. Saforcada (org). Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas. (Cap. 8, pp. 169-187). Porto Alegre: Sulina, 2010.

LAGES, S; DETONI, C; SARMENTO, S. **O preço da emancipação feminina** - uma reflexão sobre o stress gerado pela dupla jornada de trabalho. Estação Científica (FESJF. Online), 2005.

LIPP, M. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, M. **O modelo quadrifásico do stress**. Campinas: IPCS, 2013.

LIPP, M. **O percurso do stress: suas etapas**. Campinas: IPCS, 2013.

MARQUES, J. **Termo de consentimento livre e esclarecido na prática reumatológica**. São Paulo: Revista Brasileira de Reumatologia, 2011.

PERRONI, C. **Estressado? Alimentação e exercícios físicos ajudam a minimizar os efeitos**. Rio de Janeiro: Globo, 2015.

REZENDE, E; PEREIRA, E. **Os múltiplos papéis da mulher trabalhadora: um olhar do serviço social**. Dissertação (Bacharel em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica, Uberlândia, SP, Brasil, 2013.

RIBEIRO, A. **Mulher sofre mais com estresse do que os homens**. São Paulo, R7, 2014.

TSCHIEDEL, R; TRAESEL, E. **Mulher e dor: um estudo na perspectiva da psicodinâmica do trabalho**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 13(2), 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-165-7

